

O uso da Simulação na Comunicação de Má Notícias: uma experiência exitosa

Julianna Vaillant Louzada Oliveira; Simone Karla Apolonio Duarte; Leonardo França Vieira; Caio Duarte Neto; Roberto Ramos Barbosa

Introdução: Qualquer informação transmitida ao paciente ou a sua família que leve a algum transtorno em suas vidas pode ser designada como uma “má notícia”. A fim de sistematizar a transmissão de má notícias, o protocolo SPIKES, publicado em 1992, preconiza 6 (seis) etapas: Setting up (preparar o ambiente), Perception (observar o que o indivíduo sabe sobre sua doença), Invitation (avaliar a capacidade emocional do indivíduo e o quanto deseja saber sobre sua doença), Knowledge (informar a notícia de maneira compreensível), Emotions (lidar de maneira empática com as emoções do indivíduo), Strategy and Summary (considerar terapêutica e prognóstico buscando a confiança para adesão ao tratamento), sendo um tema pouco explorado durante a graduação dos profissionais de saúde.

Objetivo: descrever a importância e a aplicabilidade do uso da Simulação com ator em um cenário de comunicação de más notícias.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência de um cenário para comunicação de má notícia aplicado em evento voltado para Simulação tendo como público alvo docentes e gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) no Espírito Santo em abril de 2018, utilizando ator como paciente. Os participantes foram divididos em quatro grupos de cinco a seis integrantes. Um ou dois participavam atuando no cenário para comunicar a má notícia e os demais permaneciam em um observatório com sistema de áudio que possibilitou acompanhamento em tempo real, juntamente com o examinador, munidos de um check list baseado no protocolo SPIKES com as competências a serem avaliadas. **Duração:** 30 minutos por grupo (5 minutos: orientações gerais; 10 minutos: simulação; 15 minutos: discussão e debriefing estruturado).

Resultados: foi demonstrado grande envolvimento no cenário pontuando a possibilidade de aplicar a simulação com um tema de grande aplicação na prática e baixo custo para montagem e estruturação do ambiente de simulação. Também foi explorado a importância do debriefing estruturado levando o participante a elencar os pontos fortes e fragilidades tendo como norte os objetivos a serem alcançados e um check list por competências.

Conclusão: considerando a relevância do tema assim como a sistematização da abordagem, foi possível sensibilizar os participantes sobre a importância da simulação durante a graduação dos profissionais de saúde, com baixo custo, assim como a

realização do debriefing para melhor aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos previamente.